

Renda Fixa

Destaque: Juros futuros disparam com Relatório de Inflação e Grécia

A Semana: A semana passada foi marcada por expressivas altas das taxas de juros futuros. A divulgação do Relatório Trimestral de Inflação do Banco Central foi o principal driver do mercado, mas a diminuição da aversão ao risco no exterior após a aprovação do plano fiscal da Grécia também influenciou o comportamento dos investidores. O RTI trouxe um aumento das projeções para o IPCA nos cenários de mercado e de referência para os anos de 2011 e 2012. O BC segue trabalhando com um índice superior ao teto da meta no 2º e no 3º trimestre de 2011 e que é adequado um ajuste da Selic por tempo suficientemente prolongado, porém reiterou que o cenário para a inflação mostra-se mais favorável e que algumas medidas ainda terão seus efeitos incorporados. Os juros futuros dispararam. O DI jan/13 passou de 12,51% para 12,65% aa, o DI jan/14 subiu de 12,45% para 12,58% aa e o DI jan/17 encerrou a 6ª feira negociado a 12,27%, ante 12,23% do fechamento da semana anterior. Entre os dados divulgados, destaque para a alta de 1,3% da produção industrial de maio em relação a abril e para o superávit primário de US\$ 7,51 bilhões em maio.

Expectativas: Após a divulgação do Relatório Trimestral de Inflação na semana passada, as atenções do mercado nos próximos dias se voltam para o anúncio do IPCA do mês de junho na próxima quinta-feira. As expectativas são de que o indicador registre variação próxima de 0,08% no período, que seria a menor do ano, com desaceleração dos administrados e dos preços dos alimentos. No entanto, conforme mencionado pelo próprio Banco Central no RTI, a inflação oficial deverá permanecer acima do teto da meta neste terceiro trimestre. As apostas para mais duas altas de 0,25 pp nas próximas reuniões do Copom (julho e agosto) ganharam força e agora os agentes encontram-se divididos sobre a extensão do período de ajuste.

Renda Variável

Destaque: Grécia aprova plano e bolsas finalmente sobem

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: O principal evento da semana passada foi a votação do plano de austeridade fiscal da Grécia. Após muita discussão, finalmente foram aprovadas as medidas exigidas pela União Européia e pelo FMI para que uma nova ajuda financeira seja concedida aos gregos. O governo do país deverá cortar gastos, aumentar impostos e privatizar empresas, o que acabou gerando grande revolta popular. A francesa Christine Lagarde foi confirmada como a nova diretora-gerente do FMI e deverá conduzir as negociações para a liberação dos recursos. De um modo geral, os primeiros indicadores econômicos do mês de junho voltaram a apontar a continuidade do processo de desaceleração. Destaque para os índices PMI da China e da Zona do Euro, que mostraram expansão, porém em menor ritmo. Já o índice ISM de manufatura dos EUA subiu de 53,5 em maio para 55,3 em junho, acima das projeções dos analistas. Diante do cenário de menor aversão ao risco, o índice acionário Dow Jones disparou 5,4% na semana, o seu melhor desempenho desde julho 2009. O Ibovespa seguiu o bom humor externo e avançou 3,90% na semana, para 63.394 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

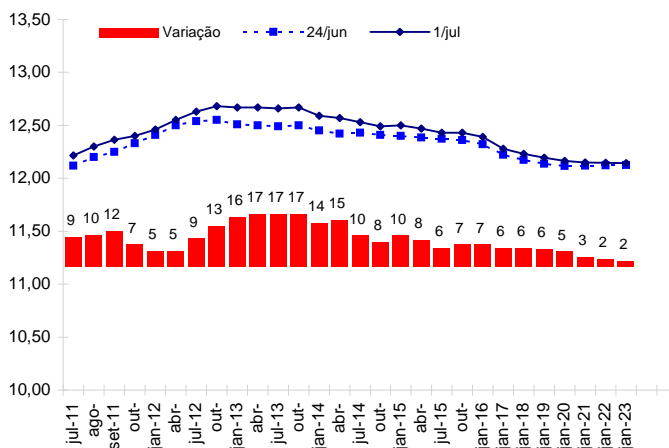
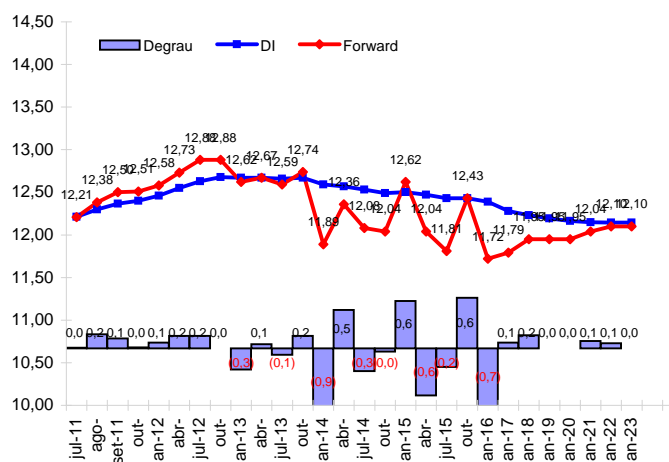


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Dólar bate a mínima em 12 anos

Gestão de Câmbio

David Fernandez

david.fernandez@infinityasset.com.br

A Semana: O dólar voltou a registrar fortes perdas na semana passada. A taxa do dólar comercial encerrou a última sexta-feira negociada a R\$ 1,558 nas operações de venda, uma desvalorização de 2,87% em apenas cinco dias. Este é o menor valor atingido pela moeda norte-americana desde 1999. O cenário externo de menor aversão ao risco após a aprovação do plano de austeridade fiscal na Grécia fez com que os investidores voltassem a buscar ativos de maior risco, como ações, commodities e moedas de países emergentes. A briga para a formação da ptax do fechamento do mês de junho, usada para a liquidação dos contratos de câmbio na BM&F, também teve influência direta na cotação do dólar, com forte pressão exercida pelos "vendidos". Com relação aos dados divulgados, destaque para o saldo da balança comercial do mês de junho. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, o saldo foi superavitário em US\$ 4,43 bilhões no período.

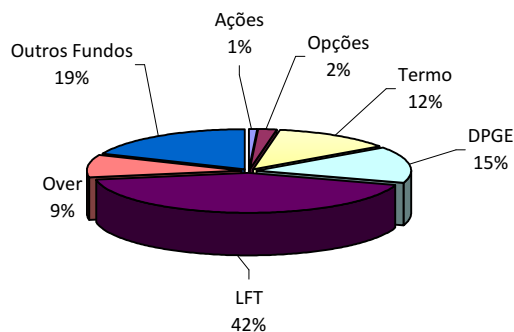
Expectativas: Semana começa devagar com o feriado de 4 de Julho nesta segunda-feira nos EUA, e por tabela no mundo inteiro. Existe uma visão um pouco mais otimista para este segundo semestre, com percepção que os aumentos de juros na China vão dar uma pausa, além da Grécia fora do radar por enquanto. Juros nos EUA seguem no chão e aqui o governo parece se conscientizar da necessidade de controle de gastos. Estrangeiros seguem recomprando contratos futuros de índice, que caíram de 95 mil para 74 mil contratos. Visão que o Brasil não tem muito mais para cair? Talvez, por enquanto. Verdade é que os juros devem dar uma trégua no curto prazo, sinal para repor, e talvez comprar um pouco de Brasil. Na próxima 3ª feira teremos pedidos de fábrica nos EUA e na 4ª feira números de serviços. Na 6ª feira teremos relatório de emprego, dando sinal de como está sendo essa "mini-desaceleração" na economia.

Expectativas: Passada a formação da ptax do mês de junho e com a confirmação da aprovação do plano de austeridade fiscal da Grécia, a tendência é de queda da volatilidade do mercado cambial nesta primeira semana do segundo semestre. O dólar atingiu o menor patamar desde 1999 e talvez alguma correção deste movimento possa de fato acontecer. O BC voltou a comprar mais dólares, sinal claro de que o atual nível não está de acordo com o esperado. No exterior, atenção para os dados do mercado de trabalho dos EUA na próxima sexta-feira. Por aqui, o mercado irá monitorar o resultado do fluxo cambial do mês de junho na próxima quarta-feira.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Junho/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,95%	5,52%	11,04%	5,52%
Selic	0,96%	5,53%	11,08%	5,53%
Ibovespa	-3,43%	-9,96%	2,41%	-9,96%
Dólar (Ptax)	-1,19%	-6,31%	-13,34%	-6,31%
Risco-País	-15,43%	-21,69%	-40,32%	-21,69%
IGPM	-0,18%	3,15%	8,65%	3,15%
IPCA (maio)	0,47%	4,37%	6,55%	3,71%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 04-Julho a 08-Julho

	4-jul	5-jul	6-jul	7-jul	8-jul
Brasil	8hs IPC FIPE (julho)		12h30 Fluxo cambial (junho)	8hs IGP-DI (junho)	8hs IPC-S (prévia)
	8h30 Relatório Focus			9hs IPCA (junho)	
EUA	Feriado	11hs Pedidos de fábrica (maio)	11hs ISM do setor de serviços (junho)	9h15 Pesquisa ADP de empregos	9h30 Payroll
				9h30 Pedidos semanais seguro-desemprego	9h30 Taxa de desemprego
					9h30 Remuneração do trabalho
					11hs Estoques no atacado
					16hs Crédito ao consumidor